



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

O CORPO-DOCÊNCIA POTENCIALIZANDO POLÍTICAS DA AMIZADE E DA ALEGRIA NOS COTIDIANOS ESCOLARES

Resumo: Analisa os processos do aprender e do ensinar no cotidiano escolar como produtos de afetos/afecções vividos nos encontros entre os corpos potencializados por um pensar como caminho que se faz ao caminhar. Objetiva, assim, problematizar a potência do corpo-docência na produção do pensamento e, portanto, das políticas e práticas inventivas do ensinar e aprender. Constitui um ensaio elaborado a partir de pesquisa mais ampla denominada "Imagens, signos artísticos instigando aprendizagens nos currículos em cotidianos escolares: potencializando a constituição de corpos coletivos" (Carvalho, 2024). Perspectiva pela ação dos afetos primários e secundários que há relação entre o ensino como experimentação e aprendizagem ativa, assim como, entre um corpo-docência dogmático e a passividade no aprender, resultando, da experimentação da docência que devém, o incremento da dimensão ético-política da educação.

Palavras-chave: Corpo-docência. Aprendizagem. Alegria. Amizade. Afetos/Afecções.

THE TEACHING STAFF ENHANCING POLICIES OF FRIENDSHIP AND JOY IN SCHOOL DAILY LIFE

Abstract: It analyzes the processes of learning and teaching in the school routine as products of affects/affections experienced in the encounters between bodies potentiated by thinking as a path that is made by walking. Thus, it aims to problematize the power of the teaching body in the production of thought and, therefore, of the inventive policies and practices of teaching and learning. It is an essay based on broader research called "Images, artistic signs instigating learning in curricula in school daily life: enhancing the constitution of collective bodies" (Carvalho, 2024). Perspective through the action of primary and secondary affects that there is a relationship between teaching as experimentation and active learning, as well as between a dogmatic teaching body and passivity in learning, resulting from the experimentation of teaching that comes, the increase in the ethical-political dimension of education.

Keywords: Teaching body. Learning. Joy. Friendship. Affects/Affections.

EL PROFESORADO POTENCIANDO LAS POLÍTICAS DE AMISTAD Y ALEGRÍA EN LA VIDA COTIDIANA DE LA ESCUELA

Resumen: Analiza los procesos de aprendizaje y enseñanza en la rutina escolar como productos de los afectos/afectos vividos en los encuentros entre cuerpos potenciados por el pensamiento como un camino que se hace al andar. De este modo, se pretende problematizar el poder del cuerpo docente en la producción de pensamiento y, por lo tanto, de las políticas y prácticas inventivas de enseñanza y aprendizaje. Se trata de un ensayo basado en una investigación más amplia llamada "Imágenes, signos artísticos que estimulan el aprendizaje en los currículos de la vida cotidiana escolar: potenciando la

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

constitución de cuerpos colectivos" (Carvalho, 2024). Perspectiva a través de la acción de primaria y secundaria incide en que exista una relación entre la enseñanza como experimentación y el aprendizaje activo, así como entre un cuerpo docente dogmático y la pasividad en el aprendizaje, resultado de la experimentación de la enseñanza que viene con el aumento de la dimensión ético-política de la educación.

Palabras clave: Cuerpo docente. Aprendizaje. Alegría. Amistad. Afectos/afecciones.

INTRODUÇÃO: a amizade e a alegria

Uma política da amizade segundo Derrida (2003) seria um movimento do desejo de e para a sensação, uma amizade em direção aos múltiplos movimentos de um Outro.

Não se trata de uma amizade que intenciona estabelecer identidades [...] de pertencimento, mas uma amizade que está sempre recomeçando, com todas as complexidades de um processo que nunca consegue realmente nem iniciar e nem ser concluído (Derrida apud Manning, 2023, p. 57).

Para Derrida (2003) só pode haver amizade com "respeito ao outro", e o respeito de amizade é inseparável de uma "vontade moralmente boa", como na tradição da amizade virtuosa, entre os homens virtuosos, tal como aparece no pensamento canônico da amizade, de Aristóteles a Cícero e Montaigne.

Por outro lado, o respeito não se confunde puramente com o respeito moral, que é devido à lei moral. Assim, respeitar o amigo não é exatamente respeitar a lei; pode-se ter amizade por uma pessoa, exemplo do respeito à lei moral; mas não se pode ter amizade pela lei, que é a causa do respeito moral.

É ainda em Aristóteles que Derrida vai encontrar a ligação entre o justo, a amizade e a partilha comunitária; desta ligação o filósofo tira as consequências para a amizade: por um lado, a amizade é irreduzível ao instrumento, a toda dimensão técnica; por outro lado, a amizade se destina à democracia.

Afirmar que a amizade seja firme como uma lei seria uma tendência; porque há mais coisas comuns onde os cidadãos são iguais, e a partilha comunitária implica mais lei, mais contrato, mais convenção, logo, a democracia é mais favorável à amizade do que a tirania. A relação paternal é

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

monárquica, e a relação entre o homem e sua mulher tende a ser aristocrática, mas o político é a relação entre irmãos, a igualdade da fraternidade, pois a constituição da politeia é coisa de irmãos.

Aparece assim o lugar da política na hierarquia ou arquitetônica proposta por Derrida. De um lado, a obra política, o ato ou a operação propriamente política produz o máximo de amizade possível. Esta lei, ou melhor, esta tendência parece ao mesmo tempo associar a amizade à política, em sua origem como em seu fim. Se a política realiza sua obra no progresso da amizade, a amizade seria originariamente e inteiramente política.

Mas as coisas não são tão simples, e estamos no centro de muitas contradições. Não é possível esperar que a vida política se paute exclusivamente sobre a amizade no seu primeiro sentido, de amizade fundada sobre a virtude. E assim, o autor reafirma, embora no seu modo de reafirmar aberto à ambiguidade e à multiplicidade de sentidos, que há uma ligação intrínseca entre a amizade e a democracia.

Desse modo, independente das quantidades de amigos com os quais podemos sentir cumplicidade, tendo os mesmos fins, há uma predisposição e afinidade entre amizade e democracia. Se na tirania a amizade e a justiça têm um papel muito fraco, ocorre o contrário na democracia, onde domina a relação entre irmãos, a relação fraterna.

Baseia-se, portanto, a política da amizade na constituição de um *comum* que se constitui a partir da alegria (Spinoza).

Para Spinoza (2007) a base do pensar é afetiva e, nesse sentido, haveria uma base comum (afetos/afecções) que atribui um papel facilitador à experiência na aprendizagem, que implica a compreensão do pensamento como movimento, para além dos modelos prescritivos curriculares e de docência.

Desse modo, torna-se imprescindível na docência propormos o desenvolvimento de uma rede de interações pretendendo o aproveitamento mútuo daquilo que existe de excelente no potencial criativo das partes que interagem entre si.

Para Spinoza, a razão se define de duas maneiras: primeiro pelo esforço para selecionar e organizar os bons encontros; segundo, pela percepção e compreensão das noções comuns.

Segundo o autor, uma noção comum difere da ideia abstrata, visto que consiste no entendimento de que algo comum entre dois ou vários corpos compõe as suas respectivas relações segundo leis e se afetam de acordo com a conveniência dessa relação ou composição intrínseca. Ao

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

contrário, existe a ideia abstrata, quando, excedido o nosso poder de sermos afetados, contentamo-nos em imaginar em vez de compreender e, então, já não procuramos entender as relações que se compõem, retendo apenas os signos extrínsecos que tocam nossa imaginação

Para Spinoza (2007), a alegria ou a tristeza, como afetos, são paixões.

A distinção fundamental entre dois tipos de paixão, paixões tristes e paixões alegres, prepara outra distinção bem diversa entre as paixões e as ações, pois as primeiras induzem à passividade e as segundas (alegria-amor) à atividade.

Assim, de acordo com Spinoza, tudo o que é mau mede-se, pois, pela diminuição da potência de agir (tristeza-ódio); tudo o que é bom, pelo aumento dessa mesma potência (alegria-amor).

Como, porém, Spinoza estabelece a relação entre o individual e o coletivo?

Do ponto de vista social, para Spinoza, nosso direito vai até onde possuímos poder para realizá-lo e força para garanti-lo. Segundo Spinoza, a massa, constituindo um sujeito único, cria um indivíduo coletivo (pelos bons encontros) cujo *conatus* é mais forte e superior do que o de cada um dos indivíduos isolados.

Portanto, razão, afetos e afecções estão intrinsecamente relacionados, pois, pelas afecções, podemos aumentar nosso grau de compreensão e, escapando das paixões e da alienação, produzir ações reflexivas sociais e comunitárias (constituição do comum e do coletivo democrático).

DESENVOLVIMENTO: implicações para o corpo-docência

As implicações para a realização curricular e para a docência são tangíveis, visto que, quanto mais estivermos produzindo maus encontros e/ou quanto mais formos guiados por signos extrínsecos, maior será o grau de servidão, pois a servidão resulta das paixões tristes.

Nesse sentido, cabe questionar: como, em relações político-pedagógicas verticais e hierárquicas, vimos inibindo a atividade criadora e o campo dos possíveis nos currículos e nas docências experimentados no cotidiano escolar?

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Outras questões também se impõem: como sair do imaginário sem sair dos afetos? Como sair da passividade? Enfim, como passar da paixão à ação? Ou, como diria Spinoza, como nos tornarmos causa adequada, isto é, causa total dos efeitos daquilo que se passa em nós? Ou como diria Derrida como produzir currículos e docências em políticas de amizade?

Uma possível resposta seria a necessidade de evitar a mutilação da alegria de aprender, do prazer de criar nas salas de aula das escolas e, nesse sentido, devemos explorar o currículo e docência como um "acontecimento" vivido neles mesmos, potencializados pelos bons encontros.

O currículo e os processos de aprendizagem mudam à medida que nos envolvemos com eles, refletimos sobre eles, consideramos sua complexidade tecida em rede de conversações e agimos em direção à sua realização, buscando, nos afetos e afecções, a potência inventiva de um currículo e uma docência não burocratizados e normalizados.

Pensando de acordo com os conceitos da filosofia de Spinoza, e o conceito de desconstrução e amizade em Derrida, podemos considerar que desenvolvemos, ao longo de nossas vidas cotidianas, uma gama de *interações com outros corpos*. Tais eventos, mediante as circunstâncias pelas quais nos afetam, podem ampliar ou diminuir a nossa capacidade de agir.

Torna-se imprescindível no desenvolvimento curricular na docência propormos o desenvolvimento de uma rede de interações pretendendo o aproveitamento mútuo daquilo que existe de excelente no potencial criativo das partes que interagem entre si.

Aplicando a política da amizade derridariana e a teoria política espinosana aos corpos-docência, vemos a necessidade da atuação de homens livres, despojados da influência destrutiva dos afetos depressivos que impede o exercício da ação prática.

Uma docência dogmática ou "tirana", por sua vez, aprecia a existência de disposições tristes no âmago da sala de aula, justamente pelo fato de que o medo e o ódio motivam a incapacidade de uma pessoa ou um coletivo alcançar a singularidade e assim se tornar consciente do seu potencial transformador.

Importa considerar que essa figura da autoridade se mantém pela transformação da explicação imaginativa em *doutrina* e, desta, em *ortodoxia*, punindo com exclusão toda tentativa para substituí-la ou modificá-la. Dessa maneira, os que representam a autoridade dominam os que são movidos por *medo*.

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Enfim, de um controle pelo *medo* que uma *política da docência com base numa política da amizade e com fundamento ético, não pode aceitar.*

Sendo assim devemos potencializar práticas que impliquem reflexão e criação, remar contra a maré da homogeneização, do engessamento da potência criadora de alunos e professores. Produzir diferença é criar possibilidades de fluxos de pensamento, tirá-lo do repouso.

Deve e pode, portanto, a realização curricular e a docência produzirem bons encontros e buscarem se constituir em *devir*, ou seja, como um constante processo de *problematização e experimentação.*

Sendo assim, a base da concepção de docência inserida no *cotidiano como micropolítica* se baseia na complexidade e multiplicidade dos encontros dos corpos que pelo *conatus* se esforçam para perseverar e potencializar a vida ativa e, portanto, ético-política.

Assim, com Spinoza (2007), ousamos dizer que são equivalentes os infinitos atos intelectuais, a *civitas* e a inteligência coletiva como modo de expressão coletiva e, sendo assim, a problemática dos afetos na ética humana e as suas consequências no desenvolvimento da ação política resultam que os afetos tristes se tornam mecanismo de controle das populações manipuladas por governos opressores, no caso, sistemas curriculares hierárquicos e/ou de ensino dogmático.

Perspectivar os corpos-docência em devir implica a instauração de uma política, de uma ética e uma estética que considerem a alteridade. Corpo-docência como um propiciar de encontros nômades, e não como uma palavra de ordem. Um conversar no lugar de um falar sobre, nutrindo os "bons encontros", marcados pelo desejo ético e estético de criação.

A pele é limite que separa o homem do mundo que o cerca, mas vivemos dessa troca com o mundo ao nosso redor. Quanto mais amplos seus modos de agir, quanto mais complexos os movimentos, maiores serão suas afecções e, por ser composto de várias partes, ele é capaz de ser afetado e afetar de muitas maneiras e agir de muitas outras e, dessa forma, constitui "[...] a matéria modal infinitamente variada da existência" – individual e coletiva (DELEUZE, 2002, p. 86).

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

O trabalho dos profissionais da educação se articula a outras redes. Precisamos, portanto, começar a investir, no âmbito dos currículos vividos no cotidiano escolar, na produção dessas redes indissociáveis, seja na sua dimensão conversacional, seja na dimensão de sua produção afetiva, de modo que alunos, professores, pais e outros protagonistas sociais efetuem suas potências, o que é o mesmo que contribuir para a potência da vida política dos coletivos de que fazem parte.

Talvez isso seja o que de melhor uma escola pode propiciar aos seus professores e alunos, a vida coletiva, buscando os bons encontros que aumentam suas potências de existir, visto que os encontros são, em primeiro lugar, encontros de corpos, uns afetando e sendo afetados pelos outros, de modo que, ao falarmos de docência, é “[...] necessário entender as causas e os resultados dos encontros de corpos” (SPINOZA, 2007, p. 32). Decerto isso seja o que de melhor um docente possa fazer para contribuir para a educação de si e de seus alunos: buscar os bons encontros que aumentam suas potências de existir. Para isso é preciso estar no encontro, percebê-lo em curso, na imanência e abrir-se para as afetações que aí se produzirem. E isso se faz como? “Fazendo, arriscando-se, isto é, buscando bons encontros que aumentam nossa potência de existir, de alunos, professores e demais envolvidos, o que nem sempre se consegue, mas cuja busca constitui a difícil e didática lição a ser aprendida, a arte da construção ética de si no encontro com os outro” (BARRETO; PELBART, 2023, p. 15).

Portanto, advogamos neste texto processos curriculares e de aprendizagem apartados do “medo” e das “paixões tristes” inseridos no contexto de uma pedagogia nômade. Onde os saberes tornam-se *sabores* porque permitem as inteligências dos estudantes ascenderem a um universo outro, compartilhando a compreensão dos mistérios da vida, movidos por uma fantasia criativa acoplada à reflexão num aprendizado descolonizado da complexidade do universo, da *vida*, das *ciências*, das *artes*, das *amizades*, etc.

Enfim, uma educação que liberta deverá *intensificar* o pensar para o aprender, agenciar a *diferença* no pensamento e o aperfeiçoamento de alunos e professores, beneficiando, igualmente, o *bem comum*.

...problematizar, experimentar, acompanhar movimentos que vão transformando a cultura da escola, fortalecendo a criação coletiva, conduzindo para o questionamento e a cartografia do campo dos “possíveis” do movimento do pensamento para engendrar aprendizagens inventivas.

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

... para que alunos e professores produzam as suas aprendizagens sem medo, eles necessitam que sejam oportunizados “encontros” de ideias, *espaçostempos* para capturá-las e AFETOS que potencializem modos coletivos de se constituírem como aprendentes no plano cotidiano de imanência da vida. Uma vida!

CONCLUSÃO

O trabalho com signos artísticos tem se mostrado extremamente potente como possibilidade menos estruturada e formal de entendimento dos processos de aprendizagem que acontecem nas escolas. Assim, mesmo considerando a força dos determinismos prescritivos que hoje buscam conformar a vida das escolas, faz-se necessário investigar a multiplicidade de mundos que nelas coexistem, exigindo-se, para isso, a atitude de mergulhar nesses universos de virtuais, atuais, reais sempre em busca de produzir mais mundos possíveis para as existências que, de algum modo, arranjam modos de se apequenar (CARVALHO, 2014).

Assim, falar sobre um corpo-docência não dogmático implica problematizar, experimentar, acompanhar movimentos que vão transformando a cultura da escola, fortalecendo a criação coletiva, conduzindo para o questionamento e a cartografia do campo dos “possíveis” do movimento do pensamento para engendrar aprendizagens inventivas (CARVALHO, 2009). Sendo assim, concluímos indicando a necessidade de abertura para o aprender e o ensinar na perspectiva do pensamento em movimento, considerando que, para que alunos e professores produzam as suas aprendizagens sem medo, eles necessitam que sejam oportunizados “encontros” de ideias, *espaçostempos* para capturá-las e afetos que potencializem modos coletivos de se constituírem como aprendentes no plano cotidiano de imanência da vida.

A constituição de encontros produtivos que fomentem a emergência do público e do coletivo, potencializados pelas experimentações, fundamenta-se em processos nos quais os fluxos intensivos de composições signos-sentidos são fundamentais.

Quando nos apequenamos, os mundos se multiplicam, crescem ao infinito e tudo é visto sob nova perspectiva, de ângulos, cheiros e tamanhos diferentes. Ali, deparamo-nos com existências que resistem ao modelo imposto produzindo vida como reinvenção. Ali, as existências mínimas transitam em seu duplo sentido – primeiro como corpos mínimos que incitam a abertura perceptual para anular o segundo sentido, isto é, anular a lógica dos corpos de nossas crianças despossuídas político-

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

econômico-pedagógicamente. Esse é o sentido para as existências que interessa instaurar para produzir uma vida na educação escolar pública e um corpo-docência em devir.

Termino com a voz intercessora de Nietzsche (2011)[e que me ajuda a expressar o que *sintopenso*

Alguma vez já dissestes sim a uma alegria? Ó meus amigos, então dissestes ao mesmo tempo sim a todas as dores. Todas as coisas estão encadeadas, misturadas, amorosamente enlaçadas. Alguma vez desejastes que alguma coisa se repetisse? Alguma vez dissestes: ‘agrada-me felicidade, piscar de olhos, instante!’? Então desejastes o retorno de todas as coisas, voltando todas de novo, todas eternas, encadeadas, misturadas, amorosamente enlaçadas. Oh, foi assim que amastes o mundo! Vós próprios eternos, vós o amais eternamente e sempre; e à dor dizeis: ‘Passa!’ Porque a alegria [e a amizade] quer a eternidade!

REFERÊNCIAS

BARRETO, André Valente de Barros; PELBART, Peter Pál. Educação para a potência ou a arte dos bons encontros. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280032, p. 1-22, 2023.

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Brasília, DF: CNPq, 2009.

CARVALHO, Janete Magalhães. **Devir docência potencializando a aprendizagem sem medo**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP, Campinas, 2012.

CARVALHO, Janete Magalhães. Dar a falar: redes de conversações nas pesquisas em currículos com os cotidianos escolares. **Revista Linha Mestra**, Campinas, n. 24, p. 77-86, jan./jul. 2014.

CARVALHO, Janete Magalhães. **Imagens, signos artísticos instigando aprendizagens nos currículos em cotidianos escolares: potencializando a constituição de corpos coletivos**. Relatório de pesquisa. CNPq: Processo 308269/2019-5, fev. 2024.

DELEUZE, Gilles. **Espinoza: filosofia prática**. Tradução de Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002.

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

DERRIDA, Jacques. **Políticas da amizade**. Tradução de Fernanda Bernardo. Lisboa: Campo das Letras, 2003.

MANNING, Erin. **Políticas do toque**. Tradução de Bianca Scliar. São Paulo: Glac Edições, 2023.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SPINOZA, Bento de. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2007



ak, clos
way.
ey Long
ed car park
with map, "C
ome of these a
hen ascend the
at a sign
If right-

Organização:



Fomento:



10

João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024